
Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das andarilhagens de mulheres migrantes e os desafios da reinvenção

*Lectrices de Paulo Freire en France : les « beautés » des cheminements des
femmes migrantes et les défis de la réinvention*

*Paulo Freire Readers in France: the “bonitezas” of migrant women’s wanderings
and the challenges of reinvention*

**Ana Lúcia Souza de Freitas, Maria Luísa Souto Maior e Claudia Becerra
Baudry**

**Edição electrónica**

URL: <https://journals.openedition.org/lusotopie/6973>

DOI: 10.4000/lusotopie.6973

ISSN: 1768-3084

Editora

Idemec - UMR 7307

Reférence electrónica

Ana Lúcia Souza de Freitas, Maria Luísa Souto Maior e Claudia Becerra Baudry, «Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das andarilhagens de mulheres migrantes e os desafios da reinvenção», *Lusotopie* [Online], XXII(1) | 2023, posto online no dia 01 outubro 2023, consultado o 07 dezembro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/lusotopie/6973> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/lusotopie.6973>

Este documento foi criado de forma automática no dia 7 de dezembro de 2023.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das andarilhagens de mulheres migrantes e os desafios da reinvenção

*Lectrices de Paulo Freire en France : les « beautés » des cheminements des
femmes migrantes et les défis de la réinvention*

*Paulo Freire Readers in France: the “bonitezas” of migrant women’s wanderings
and the challenges of reinvention*

Ana Lúcia Souza de Freitas, Maria Luísa Souto Maior e Claudia Becerra
Baudry

Primeiras palavras sobre andarilhagens, bonitezas e reinvenções

- 1 Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), educador brasileiro, é internacionalmente reconhecido pela *Pedagogia do Oprimido* (Freire 2021 [1970]) e as demais práticas que a desdobram, constituindo importante legado no campo da pedagogia progressista e da educação libertadora. Todavia, longe de criar unanimidade, sua obra suscita polêmicas e controvérsias ao enfatizar a dimensão política e a função transformadora da educação. Em suas palavras:

[...] sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós por sua força a serviço dos nossos sonhos. (Freire 1991: 126).

- 2 Nos últimos anos, a referência a Paulo Freire se fortaleceu como símbolo de luta e resistência contra a ofensiva da extrema direita no Brasil e no mundo. Diante deste contexto, destacam-se estudos sobre a presença e ausência de seu legado na França.
- 3 Olivier e Faucher (2021) consideram que Paulo Freire é citado com frequência, embora pouco lido e conhecido, visto que “a recepção de seu pensamento se faz muito mais por meio de comentadores e circulação geral das ideias do que de estudos sistematizados de sua obra” (Olivier & Faucher 2021: 2). Para o autor e a autora, “Paulo Freire permanece como um enigma para o leitor francês” (*ibidem*), em parte, pela reduzida tradução de seus livros no país.
- 4 Segundo Pereira (2020), o educador tornou-se conhecido na França nos anos 70 do século XX, período em que, exilado em Genebra, trabalhou no Conselho Mundial das Igrejas. Posteriormente, ficou praticamente esquecido até a recuperação de seu pensamento a partir de 2015: “Este resgate se deveu às dificuldades enfrentadas pelos militantes e pelos pensadores de esquerda diante do neoliberalismo e do neoconservadorismo, às quais o legado freiriano oferece respostas adequadas e oportunas” (Pereira 2020: 1).
- 5 Neste artigo buscamos de alguma forma contribuir para este debate, tendo como objetivo compartilhar a experiência de um coletivo em construção, autodenominado *Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França*. Tomamos como objeto de estudo nossa experiência nos últimos anos, como mulheres, brasileiras, migrantes na França, para as quais o ato de ler, freireanamente, vem sendo exercido como um desafio constante. Neste sentido, consideramos bastante atual a afirmação feita por Paulo Freire, há mais de três décadas, em diálogo com o educador Ira Schor, sobre a complexidade das relações entre a leitura de texto e de contexto.

Precisamos ler com seriedade, mas, acima de tudo, precisamos aprender o que é ler realmente! Eu digo que ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor. E o que acontece é que muitas vezes lemos autores que morreram cem anos atrás e não sabemos nada sobre sua época. E frequentemente sabemos muito pouco sobre nossa própria época! (Freire & Schor 1986: 22)
- 6 Com base nesta compreensão, e tomando como ponto de partida as próprias experiências, individuais e coletivas, buscamos promover o conhecimento e a reinvenção do legado de Paulo Freire no contexto das Andarilhagens exercidas na França. Deste modo, desenvolvemos a reflexão sobre conceitos específicos, tais como andarilhagem, boniteza e reinvenção. Segundo Severino (2002), os conceitos específicos, diferentes dos conceitos cotidianos e técnicos, identificam o pensamento próprio de um/a autor/a. Neste sentido, destacamos a relevância do Dicionário Paulo Freire (Streck *et al.* 2018), resultante de estudos no sul do Brasil, que será uma das principais referências para o exercício de teorização de nossa experiência em processo.
- 7 Consideramos que a palavra *boniteza*, ressignificada no pensamento freireano (Araújo Freire 2021), é pertinente para expressar a complexidade do movimento em que estamos constituindo o Coletivo Leitoras de Paulo Freire, em articulação com outras mulheres que atualmente residem no Brasil. Assim, desde estas *Primeiras Palavras*, enfatizamos a especificidade do conceito, cujo conhecimento ganha visibilidade em recente obra organizada por Ana Maria Araújo Freire (Nita).

- 8 Nesta obra, *A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire* (Araújo Freire 2021), publicada em homenagem ao educador no centenário de seu nascimento, Nita destaca como Freire costumava atribuir novos significados às palavras do uso corrente. Assim, ao propor a palavra-conceito *boniteza*, compreendia-a para além do estético, como qualidade de bonito; para ele, era sinônimo de uma expressão de amor, ética, de interesse legítimo e era um ato político para vivenciar de forma plena tudo que humanizava. Segundo Nita Freire, a palavra virou uma “*metáfora de sublimação* [grifo nosso] no sentido de engrandecer, de exaltar o bonito e o sério. Metáfora do elegante, do louvável no processo civilizatório, do poético, do *fazer* [grifo da autora] com responsabilidade, eficiência e amorosidade” (*ibid.*: 18).
- 9 Enfatizamos as bonitezas e buscamos identificar os limites que se apresentam à continuidade da experiência do Coletivo, levando em conta que suas ações são, simultaneamente, produtos e produtoras do entrelaçamento de saberes das integrantes que dele participam. Por isso, importa referir que uma das contribuições deste estudo diz respeito ao modo como assumimos as leituras de Paulo Freire como referência metodológica para exercer o sentido formativo da escrita, proporcionando a tomada de consciência sobre os saberes produzidos. Esperamos que a sistematização apresentada neste momento, além de contribuir para o próprio Coletivo, sugira possibilidades de reinvenção da educação popular freireana em outros coletivos de mulheres migrantes na França.
- 10 Para tanto, o texto se organiza em três seções. Apresentamos primeiro as circunstâncias históricas nas quais, contraditoriamente, o isolamento social, associado ao contexto político de retrocesso da democracia no Brasil, favoreceu a criação do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. A seguir, analisamos algumas considerações teórico-metodológicas sobre um Coletivo em construção, enfatizando o modo como buscamos aprender com nossas Andarilhagens, levando em conta o potencial emancipatório que reside no ato de ler, freireanamente exercido. No encerramento do texto, reiteramos a consciência acerca das incompletudes e inacabamentos inerentes aos primeiros passos de teorização de uma experiência em processo, compreendendo-as como um desafio à continuidade das Andarilhagens em comum.
- 11 Por fim, também merece enfatizar o sentido freireano do termo “andarilhagem”, apresentado como um dos verbetes no Dicionário Paulo Freire (Streck *et al.* 2018). A autoria é de Carlos Rodrigues Brandão¹, educador popular coerentemente incansável em suas próprias andarilhagens de reinvenção do pensamento de Paulo Freire. Suas palavras são, para nós, fonte de inspiração e referência:
- Somos humanos porque aprendemos a andar. Somos humanos porque aprendemos a pendular entre um “estar aqui” e um contínuo “partir”, “ir para”. Entre os que andam, viajam e vagam, há os que se deslocam porque querem (os viajantes, os turistas), os que se deslocam porque creem (os peregrinos, romeiros), os que se deslocam porque precisam (os migrantes da fome, os exilados) e há os que se deslocam porque devem (os “engajados” – para usar uma palavra cara aos dos anos 1960 – os “comprometidos com o outro, com uma causa”). (Brandão 2018: 44)
- 12 É nesta perspectiva da pluralidade de sentidos que analisamos as Andarilhagens exercidas, buscando somar esforços teóricos e práticos para ampliar o reconhecimento de que o pensamento freireano “coloca pistas para responder aos desafios hoje postos para as pedagogias, para a filosofia da educação e para o debate político sobre as questões do feminismo, da colonização e das formas de dominação em geral” (Olivier &

Faucher 2021: 2). Justifica-se desta forma o convite às leituras de Paulo Freire na França.

Contexto de (re)encontro com Paulo Freire na França

- 13 Trata-se aqui de apresentar as circunstâncias históricas nas quais, contraditoriamente, a criação do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França ocorreu durante o isolamento social causado pela epidemia do Covid-19, diante do contexto político de crescimento da extrema direita no Brasil e no mundo. Importa considerar que o percurso das Andarilhagens que nos levam ao (re)encontro com Paulo Freire na França envolve a militância na luta pela democracia no Brasil, na qual o educador brasileiro se tornou símbolo e referência nos movimentos de resistência.
- 14 Nos últimos anos, na medida em que aumentavam os sinais de colapso do sistema político no Brasil, ocorreu a sequência de manifestações de 2013, a operação Lava Jato iniciada em 2014, e a difícil campanha eleitoral no mesmo ano, com a reeleição de Dilma Rousseff. No entanto, o segundo mandato da presidenta culminou com o golpe de 2016 (Jenkins *et al.* 2016). Em Paris, vários eventos foram organizados sobre este tema, como por exemplo o colóquio “*Quelle droite a pris le pouvoir au Brésil? Perspectives comparatistes*”, realizado na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, em 30 e 31 de maio de 2017. As intervenções do colóquio na França alertavam para as prováveis consequências do golpe parlamentar para a democracia brasileira (Cunha *et al.* 2021).
- 15 Nesse contexto, vimos surgir na França, especificamente em Paris, alguns grupos, em grande escala compostos por mulheres brasileiras, que trouxeram novos elementos para aquela que não é necessariamente uma comunidade brasileira em Paris e seus arredores. É na necessidade de união para lutar contra perdas de garantias constitucionais que, desde os/as exilados/as da ditadura militar da década de 70, vimos a constituição de associações, movimentos e coletivos organizados que buscam, a partir de uma experiência de vida no exterior, levar até seu país outros valores, ideias e o sentimento da importância da luta como forma de não passividade em frente à opressão do sistema capitalista-liberal.
- 16 Entre 2013, momento de grandes manifestações no Brasil, e 2018, observou-se uma transformação da participação ativa de brasileiras e brasileiros em Paris, em relação aos acontecimentos em escala cada vez mais veloz de ruptura democrática no Brasil. Nessa conjuntura, surgem movimentos tais como o *Movimento Democrático 18 de Março* (MD18) (Jaime 2016) ancorado na luta contra o golpe parlamentar, *Alerte France-Brésil*² e o ressurgimento do núcleo do Partido dos Trabalhadores (PT) em Paris. Mais adiante, com o endurecimento da situação política e jurídica no Brasil, a Operação Lava Jato ditando suas regras ao conjunto das instituições brasileiras e à imprensa, cresceu o sentimento da necessidade de luta contra aquilo que passou a ser visto como estado de exceção no Brasil.
- 17 É assim que a prisão de Lula, em sete de abril de 2018, causou grande comoção entre as brasileiras e os brasileiros no exterior e foi criado em Paris o *Comité Libérez Lula*³. O papel do comitê, naquele momento, foi de suma importância para trazer outra perspectiva à narrativa predominante na França de que Lula havia sido preso por um processo equânime e de que a Lava Jato era uma operação imparcial. Foi também ao longo de 2018 que o movimento militante em Paris criou o *Núcleo 7 de abril*⁴, em

- referência à data da prisão do ex-presidente Lula, a partir do qual organizou-se uma Caravana com o intuito de ser recebida pelas instituições europeias. A *Caravana Lula Livre Europa* também marcou um momento de virada da imagem vigente do caso Lula, além de demonstrar a disposição de mobilização das brasileiras e brasileiros na França e demais países da Europa (Motta 2019).
- 18 Ao mesmo tempo em que pessoas do Brasil foram constituindo sua história de lutas e organizando seus coletivos, brasilianistas na França, bastante preocupados/as com a situação do Brasil, criaram, a partir da *Association pour la Recherche sur le Brésil en Europe* (ARBRE⁵), um coletivo desvinculado do trabalho de pesquisa e docência atuando com maior liberdade política, o *Réseau Européen pour la Démocratie au Brésil* (Red.br⁶). A entidade realizou importantes atos em defesa do estado de Direito no Brasil e da liberdade do ex-presidente Lula.
- 19 O ano de 2018 também foi marcado pela eleição de Jair Bolsonaro. Esse conjunto de fatores levou os grupos de luta em Paris a aderirem ao movimento feminista *#EleNão*, recém criado no Brasil. Ao longo da campanha eleitoral, muitas foram as manifestações públicas, chamando a atenção da França e sua imprensa para o perigo do fascismo da nova extrema-direita no Brasil. Foram então realizadas duas grandes manifestações: a primeira, em 29 de setembro, na *Place de la République* (Varón 2018a), foi essencialmente organizada pelas mulheres do MD18, do *Comité Libérez Lula* e de alguns núcleos políticos. No segundo turno, com a única escolha possível sendo Fernando Haddad pelo PT, houve uma união desses grupos políticos de esquerda juntamente com os demais movimentos, com a participação da associação *Autres Brésils* e a presença de representantes da prefeitura de Paris. Na ocasião, foi organizada a maior manifestação política já realizada pelos movimentos brasileiros em Paris, em 20 de outubro de 2018, na *Place de la Bataille*, no metrô Stalingrad (Varón 2018b).
- 20 Após a liberação de Lula em 2019 e sua ida à Paris para receber o título de cidadão honorário da cidade⁷, a *Red.br*, juntamente com o *Comité Libérez Lula* e as organizadoras da *Caravana Lula Livre Europa*, realizou um encontro em que Lula, Dilma Rousseff e Fernando Haddad confraternizaram com as/os ativistas. Para além de um mero agradecimento, deixaram evidente que os atos em prol da democracia e de defesa a um devido processo legal no caso Lula teve sua importância para o reconhecimento na Europa das arbitrariedades cometidas contra Lula e o PT.
- 21 O período iniciado a partir do ano de 2019 foi marcado, fundamentalmente, pela pandemia da Covid-19 e a questão que se colocava naquele momento, tendo no poder no Brasil uma extrema-direita virulenta, era como continuar a luta que vinha sendo travada entre os movimentos sociais. Ao mesmo tempo, assistimos à chegada de um novo tipo de migração brasileira na Europa, composta por brasileiras e brasileiros que deixaram o país em seguida à ascensão de Jair Bolsonaro e ao aumento substancial da violência, dos ataques aos intelectuais e à esquerda, e da intimidação de milícias na esfera pública.
- 22 Neste período, um conjunto de ações tornaram visível a cidade de Paris como uma referência no movimento internacional em defesa da democracia no Brasil. Em 2019 aconteceram atividades expressivas deste movimento, tais como a Leitura dramática de Cartas a Lula, em 25 de junho; uma manifestação Fora Bolsonaro na *Place de la République*, em 13 de agosto; a Conferência de Dilma Rousseff na Sorbonne, em 17 de setembro e a inauguração do Jardim Marielle Franco, em 21 de setembro.

- 23 Este contexto favoreceu o (re)encontro com Paulo Freire na França. A efervescência política da cidade coincidiu com a chegada, em junho de 2019, de uma brasileira do sul do país, vindo a Paris para ficar um ano estudando. Por meio da participação militante nas referidas atividades locais, sua experiência de ensino, pesquisa e leitura de Paulo Freire começou a se entrelaçar com as histórias de vida de outras mulheres brasileiras na França (Freitas 2023). Dada esta peculiar conjuntura, o Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França foi criado em meio às discussões sobre como fazer contraponto aos ataques à obra do Patrono da educação brasileira, a partir da França, diante do fascismo ressurgente no Brasil e alhures.
- 24 Pelo exposto, consideramos que o Coletivo, constituindo-se um contexto de educação não formal (Gohn 1999), mas em constante articulação com a universidade, pode exercer importante atuação no que se refere a promover o ato de ler, no sentido freireano de que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire 2001: 11), fortalecendo práticas de resistência com brasileiras/os que vivem na França. Nesta direção, convidamos à leitura na expectativa de promover o diálogo e suscitar novos engajamentos.

Como nos contamos? Considerações teórico-metodológicas sobre um Coletivo em construção

- 25 Os procedimentos metodológicos empregados neste estudo são simultaneamente produto e produtores do encontro de histórias de vida de mulheres cujas experiências se entrelaçam, se entrelaçam e se expandem mediante o (re)encontro com Paulo Freire na França. Para este estudo, a abordagem da pesquisa (auto)biográfica e os princípios da fononarrativa, em diálogo com o pensamento freireano, são tomados como referência para empreender a teorização sobre a experiência de um coletivo em construção.
- 26 Esta é uma aproximação teórico-metodológica bastante desafiadora, de acordo com Dominicé (2008):
- Por não ser uma ciência que fornece o fundamento de códigos pedagógicos, a Educação permanece uma arte que inspira intenções e projetos, porém sem se submeter a modelos. Saibamos permanecer artistas que fazem, apesar de tudo, por sua produção ou prestações, obras de vida. Esse horizonte vivo está ao nosso alcance, como ao alcance daqueles com os quais queremos partilhar nossos trajetos. Eis, brevemente resumidas, algumas reflexões inspiradas no que eu aprendi de Paulo Freire. (Dominicé 2008: 58)
- 27 Com base nestas referências, buscamos responder a pergunta: “Como nos contamos?” Importa destacar que a própria elaboração da pergunta tem origem nas Andarilhagens do Coletivo, visto que ao se tornar visível, foi sendo convidado para participar de atividades militantes e relatos de experiência no âmbito universitário.
- 28 O primeiro relato na universidade foi realizado na disciplina de História da educação do curso de Master I, no Institut des hautes études de l’Amérique latine (IHEAL – Université Sorbonne Nouvelle Paris 3), cujo cronograma incluía uma aula dedicada a Paulo Freire⁸. Esta foi uma experiência marcante, em uma data bem significativa – 8 de março de 2022 – coincidindo com as manifestações relacionadas ao dia internacional da mulher.

- 29 A situação do convite inesperado inicialmente provocou estranhamentos diante da questão prática: “Quem vai realizar o relato?”. A organização para a apresentação naquela ocasião, feita pelas autoras deste artigo, gestou a pergunta que nos mobilizou a tomarmos a própria experiência como objeto de estudo. Desde então, a reflexão sobre “Como nos contamos?” vem sendo referência para exercermos coletiva e criticamente a reflexão sobre a prática a fim de seguirmos aprendendo com as próprias Andarilhagens.
- 30 A participação na universidade francesa foi ponto de partida para inventariar as ações realizadas, bem como tomar consciência acerca do potencial da experiência em processo. A apresentação organizada para este primeiro relato recebeu o título “Andarilhagens de (e com) mulheres brasileiras na França” e serviu de referência para uma posterior produção para a participação no XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, evento realizado no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, desde 1999 (Freitas 2023). O trabalho intitulado “Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das Andarilhagens e os desafios da reinvenção” foi apresentado de modo remoto e publicado nos Anais do Fórum (Baudry *et al.* 2022).
- 31 Estes foram os primeiros passos em que a formulação da pergunta desencadeou o processo de *biografar-se*, apresentado nesta seção. Também resultou dos estudos realizados a consciência de que fazíamos parte de um Coletivo em construção, cuja principal característica era a constituição a partir da ação, levando em conta “uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire 2001: 11).
- 32 Esta leitura crítica foi exercida principalmente em função do compromisso assumido com a organização do *Piquenique Cultural com Paulo Freire* realizado anualmente no mês de setembro, desde 2020, em alusão ao aniversário do Patrono da educação brasileira. No ano de 2022, chegando à terceira edição, a atividade cresceu quantitativa e qualitativamente, repercutindo em visibilidade e constituindo um marco de referência nas Andarilhagens do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. Esta experiência será apresentada a seguir.
- 33 Metodologicamente, procedemos à validação da potência investigativa da pergunta no que se refere à promoção do diálogo sobre nosso objeto de estudo. Para tanto, realizamos a gravação de cinco diálogos preliminares, sendo três com as próprias autoras, desdobrando a pergunta em duas partes: “Como entendes esta pergunta, levando em conta a história do nosso Coletivo?” e “Como respondes a esta pergunta?”. Tais diálogos contribuíram para perceber que a potência da pergunta está justamente na ambiguidade que a formulação sugere, problematizando/proporcionando realizar a reflexão e teorização da “experiência em processo” (Freire 1978). Vale destacar que tomamos como referência o legado de Paulo Freire, cuja escrita é reveladora de um modo peculiar de produzir conhecimento. Explicitamente, a obra *Cartas à Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo* (Freire 1978), fornece pistas para compreender seu “caráter de livro-relatório” (*ibid.*: 173). A expressão elucida o sentido ampliado de quem exerce o ato crítico de estudar como atitude de formação permanente.
- 34 Freire compartilha a dinamicidade das ações empreendidas ao documentar, analisar e teorizar o acompanhamento pedagógico às equipes responsáveis pelo trabalho local de alfabetização, fazendo da escrita de cartas um processo de apoio e orientação. Deste modo, a forma também se faz conteúdo, tornando-se uma escrita orientadora para

outros contextos educativos no que se refere às possibilidades de aprender e produzir conhecimento por meio da experiência em curso. Esta é a contribuição que destacamos, uma vez que não nos referimos a um procedimento ou técnica em específico. Ao mencionarmos o legado freireano nos referimos ao modo como sua escrita revela a prática de uma pedagogia situada, atribuindo sentido e finalidades à reflexão e teorização da experiência. Trata-se do modo peculiar como Freire exerceu sistematicamente e em diferentes momentos o registro da reflexão sobre a prática, constituindo assim um princípio metodológico decorrente do reconhecimento e da valorização do sentido formativo intencionado do/no próprio processo (Freitas 2018).

- 35 Nesta perspectiva, as leituras de Paulo Freire contribuíram para o reconhecimento da constituição do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França, como uma “experiência em processo” e para a valorização do potencial metodológico-emancipatório implícito na pergunta “Como nos contamos?”. Por meio dos diálogos preliminares, identificamos três sentidos atribuídos à pergunta formulada: o sentido qualitativo da narrativa em si, o quantitativo e o qualitativo no sentido de responsividade.
- 36 O **sentido qualitativo da narrativa em si** foi a resposta mais imediata em todos os diálogos, referindo o ato de contar-se, dizer sobre como começamos, as razões de nossos encontros, o que estamos realizando, as histórias que temos para contar etc. Compreendemos este sentido como um aspecto desafiador, pois se refere às escolhas, nem sempre tão conscientes: quais marcadores de referência empregamos para contar a nossa história? A resposta a este sentido da pergunta é relevante porque as escolhas não são neutras, envolvem intencionalidades político-pedagógicas que encaminham a narrativa, tanto em relação ao que escolhemos enfatizar quanto ao que ainda permanece subentendido. O **sentido quantitativo** atribuído à pergunta foi considerado relevante no que diz respeito a identificar quantas fomos/somos/poderemos vir a ser neste Coletivo. Responder à pergunta neste sentido, no contexto da experiência do Coletivo, é importante em função da dinamicidade de seu funcionamento, com características de um espaço não formal de educação. Constitui um desafio permanente quanto à organização de processos com vistas à adesão, permanência e engajamento de cada uma das participantes. Além disso, um terceiro sentido inesperadamente atribuído à pergunta, tão ou mais relevante do que os demais, foi o **sentido qualitativo de responsividade**, em duas direções complementares. Por um lado, foi referido que importa questionar quanto e como o Coletivo pode contar com cada uma de suas integrantes. Por outro, foi enfatizado que é igualmente relevante considerar quanto e como cada uma pode contar com o Coletivo como um todo e com cada uma das demais participantes. A complementaridade dos três sentidos atribuídos à pergunta desafia-nos a reconhecer o sentido freireano da valorização da “experiência em processo” e a criar condições para exercermos, de modo mais ampliado, o potencial das leituras de Paulo Freire como produção de autorias em contextos de resistência.
- 37 Pelo exposto, ao buscarmos a validação da potência investigativa da pergunta, a análise dos cinco diálogos preliminares proporcionou identificar quão formativo pode vir a ser o ato de perguntar e perguntar-se “Como nos contamos?”. Este potencial se expressa nos sentidos atribuídos à pergunta, bem como na intensidade com a qual o questionamento mobilizou processos de reflexão sobre a prática, autoavaliação, autoconhecimento e produção de novos conhecimentos. A atualidade desta compreensão corrobora estudos em andamento, cujo objetivo consiste em fomentar

aproximações entre o legado de Paulo Freire e a abordagem da pesquisa narrativa e (auto)biográfica (Freitas & Nakayama 2022).

- 38 Enfim, neste sentido ampliado da pergunta, nos mobilizamos a compreender o processo em que, na condição de mulheres, brasileiras e migrantes, estamos produzindo engajamento no – e com o – Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França, repercutindo no fortalecimento de suas integrantes, assim como o inverso. Nesta direção, compreendemos que a escrita deste artigo é ao mesmo tempo processo e resultado da produção e da apropriação de uma identidade coletiva em construção.
- 39 Nesta primeira elaboração escrita sobre nossas Andarilhagens em comum, buscamos compreender o processo de constituição do Coletivo, a partir da visão freireana da educação como um ato político, e o trabalho coletivo como um processo que reeduca todos os sujeitos envolvidos (Góes 2018). A partir desta perspectiva, nos contamos tomando como marcadores as três edições do *Piquenique Cultural com Paulo Freire*. Esta não é uma escolha aleatória, mas resultante da reflexão sobre a pergunta “Como nos contamos?”, cujos diálogos preliminares indicaram ser este um marcador de referência comum às narrativas de cada participante.
- 40 A unanimidade quanto à valorização do piquenique fornece pistas para compreender uma identidade coletiva em construção. Nos limites deste primeiro estudo, levamos em conta a compreensão de Nóvoa (1995) acerca do processo identitário como um movimento permanente cuja complexidade se expressa por um *tríplo A*: adesão, ação e autoconsciência. Assim, a atividade de organização do *Piquenique Cultural com Paulo Freire* vem-se constituindo como um movimento no qual as dimensões pessoal e profissional das nossas histórias na França entrelaçam saberes e experiências que produzem e são produzidas pelo Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França.
- 41 A narrativa que apresentamos é parcialmente resultado dos estudos empreendidos com o Coletivo, cuja dinâmica inclui o convite à escrita - organizando-se a partir do diálogo exercido em diferentes espaços educativos. A realização dos Piqueniques constituiu um marcador de referência da narrativa construída. A organização dos dados permitiu identificar que, embora o I Piquenique tenha ocorrido em setembro de 2020, é a partir de 2021, com o retorno de uma das integrantes ao Brasil, que os encontros passaram a ter regularidade. Sendo realizados de modo remoto, mantiveram a frequência de uma vez ao mês, totalizando cinco encontros no período entre fevereiro e junho. A seguir, no período entre 18 de julho e 14 de setembro de 2021, incluindo as referidas datas, ocorreram oito encontros de planejamento do II Piquenique, sendo sete realizados de modo remoto e o último presencialmente. Os encontros passaram a se realizar com maior frequência em função da organização do II Piquenique, desde então referido como Piquenique Cultural, sugerindo uma dimensão ampliada da atividade que seria realizada em 19 de setembro.
- 42 O último encontro antes do *II Piquenique Cultural com Paulo Freire* no Jardim Marielle Franco em Paris foi realizado na casa de uma das co-fundadoras do Coletivo, contando com um almoço de culinária tipicamente francesa, feito pela anfitriã. A imagem correspondente, identificada na fononarrativa 2, diz mais do que palavras sobre quão singular está sendo o processo em que mutuamente estamos nos (trans)formando mediante a experiência em processo. O referido encontro, contando com um número reduzido de participações, tratou dos últimos preparativos, sendo também um momento celebrativo.

- 43 No ano de 2022 ocorreu um significativo crescimento quantitativo e qualitativo dos encontros realizados, por vários motivos, cuja compreensão e análise sugerem pistas para continuar as Andarilhagens em comum. Entre outros, porque do ponto de vista das histórias de vida de cada uma, este período foi um marco da regularização da situação de permanência na França, coincidentemente, para algumas integrantes do Coletivo; duas por meio da obtenção do *Titre de séjour* e uma com a finalização do processo de cidadania italiana. Além disso, do ponto de vista das condições objetivas para o processo de constituição do grupo, dois aspectos contribuíram significativamente: a realização de encontros presenciais em um mesmo local de referência e a disponibilização de materiais para leitura.
- 44 Quanto ao primeiro aspecto, desde o dia 19 de março de 2022, o grupo passou a contar com a disponibilidade de realização de seus encontros semanais na sala da Association France Amérique Latine (FAL), sendo este um local apropriado para estudos e de fácil acesso na cidade. Apesar de algumas indisponibilidades de data, o local se tornou uma referência para o Coletivo. Dos vinte encontros realizados no período de janeiro a setembro de 2022, onze foram realizados na FAL. A significativa ocupação do espaço também repercutiu na aproximação de relações. Duas integrantes da referida associação passaram a fazer parte dos encontros realizados pelo Coletivo, progressivamente integrando-se às atividades de estudo, assumindo-se também como Leitoras de Paulo Freire na França. O apoio da FAL ao Coletivo também se concretizou na realização do *III Piquenique Cultural com Paulo Freire*, contribuindo para a qualidade das atividades realizadas com o empréstimo de equipamentos.
- 45 No movimento coletivo de estudos, a participação em eventos acadêmicos tem sido uma forma de autoconhecimento, reflexão sobre a prática e produção de conhecimento sobre ser/estar sendo um Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. De modo especial, ações realizadas foram marcadas pelas andarilhagens com Cartas Pedagógicas, dentro e fora do contexto acadêmico. Desde o primeiro Ateliê de Cartas Pedagógicas em Paris, realizado em novembro de 2019, com o Grupo Mulheres do Brasil, até a organização de um Pré-Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire em abril de 2022, muitos foram os saberes produzidos no percurso de reinvenção da metodologia das Cartas Pedagógicas (Freitas 2020, 2021, Nakayama *et al.* 2021).
- 46 De modo mais recente, a experiência com Cartas Pedagógicas e a produção de conhecimentos a partir dela culminou com a exposição interativa do Varal Temático sobre Cartas Pedagógicas. A atividade foi realizada durante o *III Piquenique Cultural com Paulo Freire*⁹, no Jardim Marielle Franco em Paris, celebrando o primeiro ano após o centenário do Patrono da educação brasileira.
- 47 Neste percurso, importa referir que a autoria das integrantes do Coletivo se revelou, entre outros aspectos, pela crescente participação no Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire no RS, viabilizada pelo modo remoto. O evento foi uma fonte de estudos e inspiração sobre um modo de Andarilhar. No ano de 2021, a presença do Coletivo no XXII Fórum deu-se pela participação de uma das integrantes da França em um trabalho colaborativo denominado *Varal Temático sobre Cartas Pedagógicas em conexão Paris-Erechim*. Em 2022, a participação do Coletivo no evento contou com a apresentação de quatro trabalhos (ver tabelas 1 e 2)

Tabela 1. Participações no XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire

| Trabalhos apresentados | Participantes | | |
|------------------------|---------------|--------|--------------------|
| | França | Brasil | Total por trabalho |
| Trabalho 1 | 8 | 3 | 11 |
| Trabalho 2 | 3 | - | 3 |
| Trabalho 3 | 2 | - | 2 |
| Trabalho 4 | 1 | - | 1 |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Tabela 2. Autorias dos trabalhos apresentados no XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire

| Trabalhos apresentados | Eixo temático escolhido | Palavras-chave priorizadas | | | | |
|------------------------|---|----------------------------|----------|--------------------|------------|------------------------|
| | | Andarilhagem | Boniteza | Cartas Pedagógicas | Reinvenção | Outras |
| Trabalho 1 | Paulo Freire: diálogos internacionais | | | - | | - |
| Trabalho 2 | Outros diálogos possíveis | | - | - | - | Amorosidade Espaço |
| Trabalho 3 | Outros diálogos possíveis | - | - | | | Legado de Paulo Freire |
| Trabalho 4 | Paulo Freire: memória, registro, patrimônio e acervos | | | | | - |

Fonte: elaborado pelas autoras.

- 48 Em síntese, a leitura de nossa experiência proporcionou compreender a importância do ato de ler em três sentidos complementares: a indissociabilidade entre leitura da palavra e leitura do mundo; a complementaridade entre leitura e escrita; a leitura e escrita de si como tomada de posição. Esta é, pois, uma compreensão que vem sendo construída, teórica e praticamente, gestando autorias no percurso das Andarilhagens compartilhadas. Merece enfatizar que a concepção freireana sobre o ato de ler tanto nos serviu de inspiração para os primeiros passos das Andarilhagens exercidas, quanto

representa um desafio à continuidade de estudos e compartilhamento de práticas de leitura em espaços educativos diversos, ancoradas na abordagem (auto)biográfica.

- 49 Pelo exposto, consideramos que é nas histórias de vida cujas Andarilhagens se entrelaçam, compartilhando ações e gestando expectativas de futuro, que estamos nos constituindo enquanto um Coletivo que se autodenomina Leitoras de Paulo Freire na França. Encerramos esta seção convidando a um olhar atento para as fotonarrativas elaboradas para expressar de outra forma o modo como contamos, tanto complementando o que foi apresentado, quanto indicando outras possibilidades acerca do que ainda não foi abordado
- 50 As três primeiras fotonarrativas apresentam nossas Andarilhagens a partir das seguintes sequências históricas: dos antecedentes ao I Piquenique (fig. 1), do I ao II Piquenique (fig. 2), e do II ao III Piquenique (fig. 3). Após, as fotonarrativas correspondentes a cada um dos três piqueniques são apresentadas por meio de metaimagens construídas para expressar os conceitos freireanos nela contidos. Vale dizer que a produção das fotonarrativas fundamentou-se na concepção freireana de codificação/descodificação, fazendo uso da imagem para realizar a problematização da experiência em processo. A respeito das codificações, merece retomar a referência de Paulo Freire na obra *Cartas à Guiné-Bissau*:

[...] são representações de aspectos da realidade; expressam “momentos” do contexto concreto. Neste sentido, de um lado, fazem a mediação entre esse contexto e o contexto teórico, no nosso caso, o “círculo de cultura”. De outro, fazem a mediação entre o educador e os educandos, como sujeitos que buscam conhecer. [...] Enquanto linguagem, toda codificação é sempre um discurso a ser lido. Neste sentido, ela tem uma “estrutura de superfície” e uma “estrutura profunda” em dinâmica relação uma com a outra. A “estrutura de superfície” é o conjunto de elementos que, em interação, a constitui. A “estrutura profunda” não está visível; emerge na medida em que se verticaliza a leitura – a descodificação – da codificação, ou, mais precisamente, da sua “estrutura de superfície”. (Freire 1978: 111)

- 51 Deste modo, buscamos promover a continuidade do diálogo sobre a pergunta “Como nos contamos?”. Afinal, conforme referido inicialmente, a potência da pergunta sugere muitas possibilidades de desdobramento. Problematizando a experiência do *Piquenique Cultural com Paulo Freire* (fig. 4, 5, 6), ao se encaminhar para a quarta edição, esperamos despertar a curiosidade epistemológica, bem como sugerir a relevância da continuidade dos estudos e Leituras de Paulo Freire na França.

Figura 1. Fotonarrativa 1: Dos antecedentes ao I Piquenique



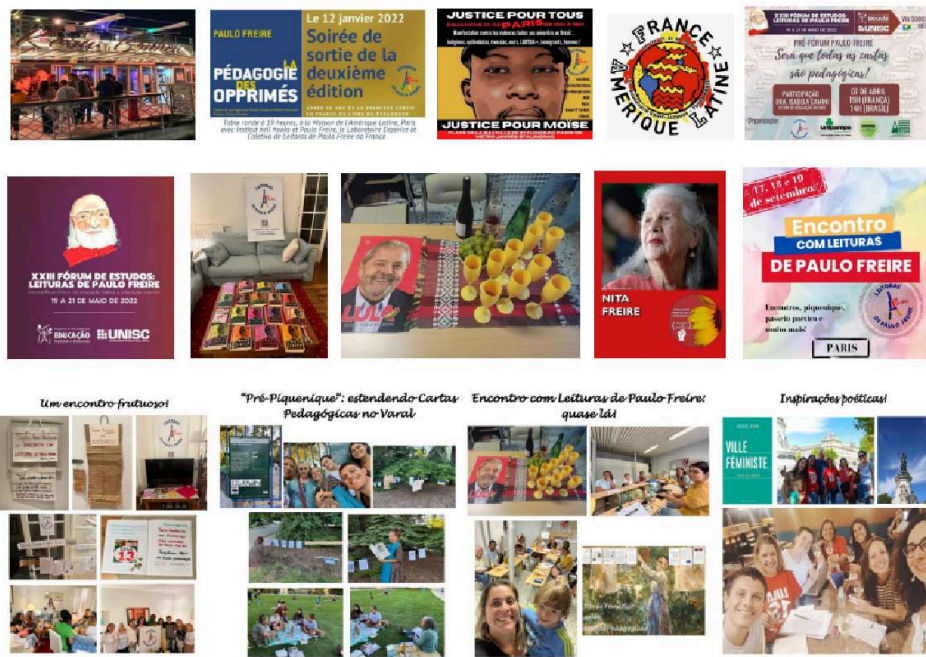
Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

Figura 2. Fotonarrativa 2: Do I ao II Piquenique



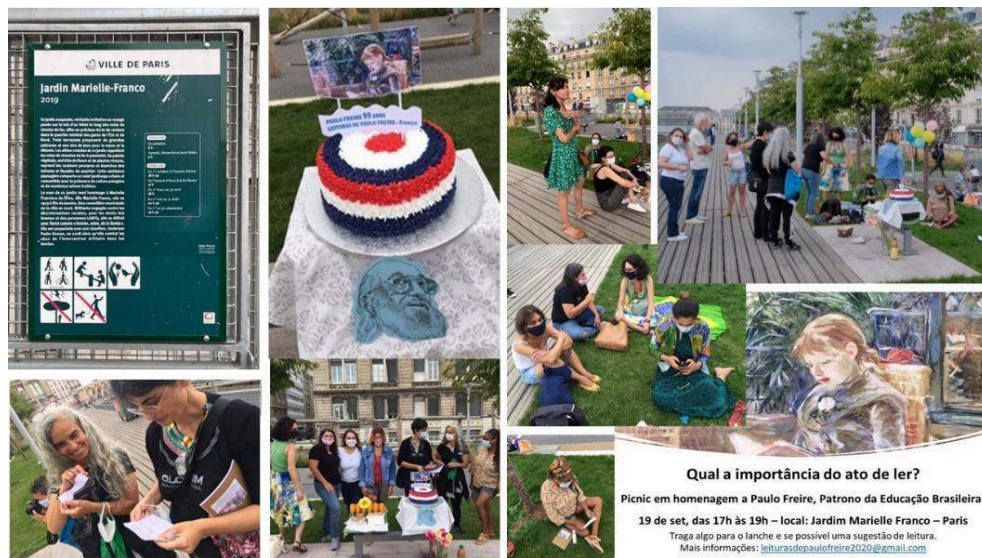
Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

Figura 3. Fotonarrativa 3: Do II ao III Piquenique



Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

Figura 4. Fotonarrativa 4: I Piquenique Cultural com Paulo Freire



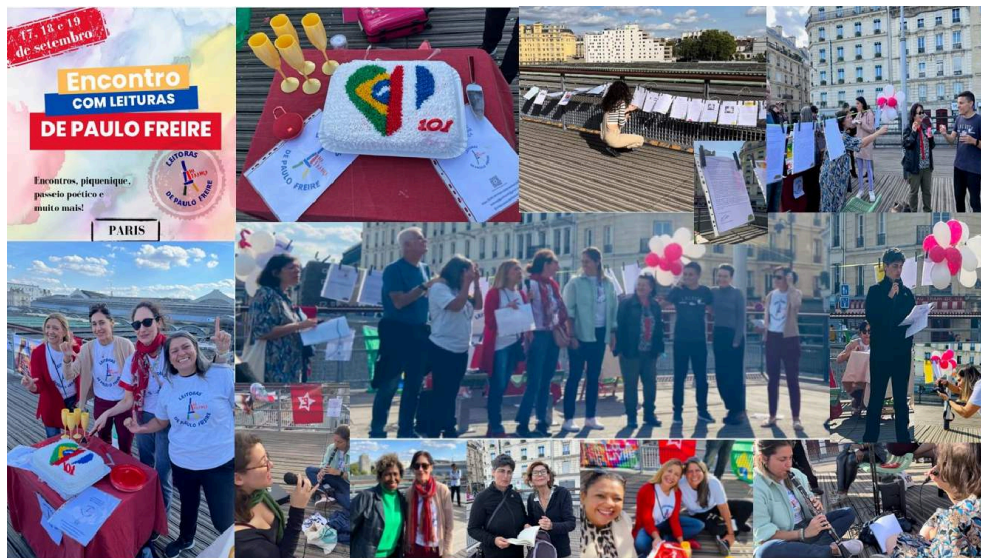
Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

Figura 5. Fotonarrativa 5: II Piquenique Cultural com Paulo Freire



Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

Figura 6. Fotonarrativa 6: III Piquenique Cultural com Paulo Freire



Fonte: Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França

- 52 Ao finalizar, é importante evocar a multifacetada condição de migração que aproxima cada uma das integrantes ao Coletivo, sendo este um relevante foco a ser delimitado na continuidade dos estudos. Trata-se de reconhecer que o deslocamento geográfico para morar na França é um fenômeno social atravessado por aspectos de gênero, classe e raça que, ao constituir identidades e identificações, configura diferenciadas situações de “integração” (França 2021). Além disso, não é possível desconsiderar as novas lógicas migratórias contemporâneas que se configuram no fluxo Brasil-França (Almeida & Baeninger 2016), bem como o que o período político mais recente no Brasil, retratado na introdução deste artigo, acrescentou em termos de novas nuances em relação às situações migratórias.

- 53 Nesta direção, Patrícia França (2012), ao realizar estudos sobre imigrantes brasileiras em Portugal, identifica que um campo de investigação específico praticamente inexistente o tema da mobilização social e do associativismo político. Por isso, considera que um ponto de virada na produção acadêmica seria a realização de estudos inovadores acerca do fenômeno migratório das mulheres, a partir de um enfoque feminista crítico e radical, objetivando o fortalecimento de uma cultura política engajada e atuante de grupos de mulheres imigrantes. Em alguma medida, o sentido apontado pela autora se coaduna com a perspectiva que viemos buscando constituir.
- 54 Esta compreensão nos leva a seguir Andarilhando, em busca da resposta ao desafio do fortalecimento de uma identidade coletiva em construção, bem como das ações que dela decorrem. Trata-se de ampliar parcerias locais, tanto acadêmicas quanto com associações e movimentos sociais, tendo como finalidade promover o conhecimento do legado de Paulo Freire e sua reinvenção em iniciativas e programas que proporcionem compreender e exercer a leitura e escrita como formas de empoderamento e resistência no contexto da experiência de imigração.
- 55 Enfim, a consciência das incompletudes e inacabamentos, inerentes aos primeiros passos de teorização de uma experiência em processo, será orientadora para a continuidade das Andarilhagens em comum. O estudo realizado neste momento também nos permitiu vislumbrar a radicalização do diálogo de saberes como perspectiva que nos desafia em três sentidos distintos e complementares. No sentido da **compreensão teórica**, o desafio consiste em assumir a alteridade, a interseccionalidade e a intergeracionalidade como princípios da valorização de diversas vozes e diferentes modos de expressão. No sentido **praxiológico** – da prática intencionada política e pedagogicamente – será importante criar condições interinstitucionais para a experiência do diálogo e entrelaçamento de saberes, freireanamente exercidos na perspectiva da concretização de experiências que nos permitam esperar. Um terceiro sentido é o de autoria em relação à **produção de conhecimento teórico-metodológico** para seguirmos aprendendo – e ensinando – a aprender com a *experiência em processo*, apropriando-nos dos saberes nela gestados. Nesta perspectiva, a aproximação dos fundamentos da educação popular freireana com a metodologia da pesquisa (auto)biográfica é uma direção que se anuncia para a continuidade de estudos.

Considerações (finais) para seguir as Andarilhagens

- 56 Neste estudo, buscamos realizar um primeiro movimento de teorização da experiência do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. Resulta a compreensão de que a realização anual do *Piquenique Cultural com Paulo Freire* no Jardim Marielle Franco, organizada em Paris desde 2020, proporcionou constituir a experiência coletiva de um grupo multiprofissional sem fins lucrativos que promove o conhecimento e a reinvenção do legado freireano. As ações realizadas vêm se caracterizando por estabelecer relações entre estudos, pesquisas e leituras em diálogo entre participantes residentes na França e no Brasil, articulando iniciativas entre a formação acadêmica e outros contextos não formais de educação.
- 57 Na atualidade, gestam-se expectativas em relação à continuidade das ações do Coletivo. Trata-se de fortalecer relações interinstitucionais que proporcionem um diálogo ampliado entre estudos, leituras e pesquisas que se realizam nos dois países e suas

repercussões. Principalmente levando em conta o cenário crescente daqueles e daquelas que chegam como força de trabalho, sem terminar seus estudos, muitas vezes desconhecendo seu direito à conclusão da educação básica no exterior. Somar esforços para democratizar o acesso a este direito é um dos objetivos que motivam o Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França a realizar e participar de diversas ações, buscando articular experiências em contextos de educação formal e não-formal.

- 58 De modo mais específico, esperamos fortalecer as relações que vêm se constituindo, de diversas maneiras, entre o Coletivo Leitoras de Paulo Freire e o laboratório Expérience, da Universidade Paris 8, o instituto bell hooks Paulo Freire, na França, e o Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Pretendemos criar condições para a aproximação de ações institucionais, para além das iniciativas individuais.
- 59 Sobretudo, os estudos realizados contribuíram para perceber a relevância e a necessidade de produzirmos conhecimento para além das respostas imediatas e localmente situadas, atentando para a importância dos diálogos intergeracionalmente exercidos. Nesta direção, encerramos esta escrita destacando a boniteza da autoria juvenil de Giovana Mattos Brahim, tomando-a como referência para inspirar os rumos a seguir.

Vocês nos inspiram
 e também nos ensinam
 por meio do esperarçar
 vocês nos ensinam a transformar
 se podem ensinar
 podem aprender
 educar um
 é mudar o todo
 não esqueçam que
 não podem tudo, não podemos tudo
 mas tendo voz e lugar
 muito podem, muito podemos
 aqui fica meu poema
 curto, porém preciso, para homenagear
 vocês que fazem muito
 para o mundo embelezar
 (Brahim¹⁰ 2022: 9)

- 60 Publicada como epígrafe em uma obra na qual a mãe da autora participou como organizadora (Brahim & Beato-Canato 2022), a escrita é uma singular expressão das bonitezas emergentes no percurso das Andarilhagens com as Leituras de Paulo Freire. A autoria da jovem Giovana contribui para reiterar o que buscamos argumentar sobre como ato de ler, freireanamente exercido, nos impacta mutuamente, (auto)biografando-nos, para além do imaginado.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, G. M. R. de & Baeninger, R. 2016, “A imigração brasileira na França: do tipo histórico às modalidades migratórias contemporâneas”, *R. bras. Est. Pop.*, 33(1): 129-153, <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/8xyXyvFpcW78z7kNxyTVtDm/>.
- Araújo Freire, A. M. ed. 2021, *A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire*, São Paulo, Paz e Terra.
- Baudry, C. B. et al. 2022, “Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França: as bonitezas das Andarilhagens e os desafios da reinvenção”, in Moretti C. Z. Et al. eds, *Anais do XXIII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Sistema Paulo Freire: da Educação Básica à Educação Superior*, São Leopoldo, Casa Leiria: 516-517, <http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/xxiiifelpf/index.html>
- Brahim, A. C. S. de M. & Beato-Canato, A. P. M. eds 2022, *Pedagogia freireana, educação linguística e linguística aplicada*, São Paulo, Pimenta Cultural, https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/18b7cd_e227c9c5bb6d4b5281a4340c958a526d.pdf.
- Brandão, C. R. 2018, “Andarilhagem”, in Streck, D. et al. eds, *Dicionário Paulo Freire* (4. ed. rev. amp), Belo Horizonte, Autêntica Editora: 44-45.
- Cunha, D. Et al. eds 2021, *Crise Política e Virada Conservadora no Brasil (2014-2018): O Abismo Brasileiro no Espelho do Mundo*, Curitiba, Appris editora.
- Dominicé, P. 2008, “Sobre a aura e a influência de Paulo Freire”, in Passeggi, M. da C. F. B & Barbosa, T. M. N. eds, *Narrativas de formação e saberes biográficos*, Natal/São Paulo, UDUFRN/ Paulus: 45-58.
- França, P. 2012, “Entre reflexões e práticas: feminismos e militância nos estudos migratórios”, *e-cadernos CES*, 18, <http://journals.openedition.org/eces/1527>.
- França, T. 2021, “Corpo(s) em movimentos: trajetória(s) corpórea(s) de mulheres brasileiras migrantes”, *Cadernos Pagu*, 63, <https://www.scielo.br/j/cpa/a/4dvt388F9KTNQHPdWThYDNm/?format=pdf&lang=pt>.
- Freire, P. 2021 [1970], *La pédagogie des opprimés* (traduit du portugais par Élodie Dupau et Mellen Kerhoas), Marseille, Agone.
- Freire, P. 2001, *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (42. ed.), São Paulo, Cortez: Autores Associados.
- Freire, P. 1978, *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo* (4. ed), Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freire, P. & Shor, I. 1986, *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor* (3. ed), Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Freitas, A. L. S. de. 2023, *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire* (2. ed.), Belo Horizonte, Caravana.
- Freitas, A. L. S. de 2021, “Fazer a aula com Cartas Pedagógicas: legado de Paulo Freire e experiência de reinvenção no ensino superior”, *Revista Docência do Ensino Superior*, 11: 1-20, <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/35283>.

- Freitas, A. L. S. de 2020, *Leituras de Paulo Freire. Uma Trilogia de Referência* (2. ed. amp), New York, Edidtora BeM.
- Freitas, A. L. S. de 2018, “Registro (verbete)”, in Streck, D. et al. (eds), *Dicionário Paulo Freire* (4. ed.), Belo Horizonte, Autêntica Editora: 412-413.
- Freitas, A. L. S. de & Nakayama, B. C. M. S. 2022, “Narrar e esperançar com Cartas Pedagógicas: um fecundo diálogo entre o legado de Paulo Freire e a pesquisa narrativa (auto)biográfica”, *Crítica Educativa*, 8(2): 1-24, <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/571>.
- Gohn, M. da G. 1999, *Educação-não formal e cultura política*, São Paulo, Cortez.
- Góes, M. de 2018, “Coletivo (verbete)”, in Streck, D., Redin, E. & Zitkoski, J. eds, *Dicionário Paulo Freire* (4. ed.), Belo Horizonte, Autêntica Editora: 91-92.
- Jaime, M. 2016, “Tradução livre. Movimento Democrático 18 de Março: Apelo à resistência democrática”, *Carta Capital*, 2 de junho, <https://www.cartacapital.com.br/politica/movimento-democratico-18-de-marco-apelo-a-resistencia-democratica/>.
- Jenkins, I. et al. eds 2016, *Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil*, São Paulo, Boitempo.
- Motta, C. 2019, “França, Suíça e Bélgica receberão a Caravana por Lula Livre Europa. Documento-denúncia será entregue à ONU e ao Conselho da Europa por comitiva”, *Brasil de Fato*, 18 de Junho, <https://www.brasildefato.com.br/2019/06/18/franca-suica-e-belgica-receberao-a-caravana-por-lula-livre-europa>.
- Nakayama, B. C. M. S. et al. 2021, “A potencialidade da escrita de Cartas Pedagógicas na disciplina didática em tempos de pandemia Covid-19: do legado freireano à documentação narrativa para a pesquisa-formação docente”, in Prado, G. do V. T. et al. eds, *Narrativas e Formação: diálogos universidade e escola*, São Carlos, Pedro & João Editores: 103-115, <https://pedrojoaoeditores.com.br/site/wp-content/uploads/2021/07/Narrativas-e-formacao.pdf>.
- Nóvoa, A. 1995, “Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa”, in Fazenda, I. ed., *As Pesquisas em Educação e as Transformações do Conhecimento*, São Paulo, Papyrus: 29-41.
- Oliveira, P. C. 2018, “Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil”, *Faces da História*, 5(1): 354-357, <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/887/1039>.
- Olivier, A. P. & Faucher, E. 2021, “Recepção e não recepção de Paulo Freire na França: das ciências da educação à educação popular”, *Pro-Posições*, 32, <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8668497>.
- Pereira, I. 2020, “La réception de Paulo Freire face au néoconservatisme en France”, *Eccos - Revista Científica*, 52: 1-14, <https://doi.org/10.5585/eccos.n52.17098>.
- Severino, A. J. 2002, *Metodologia do Trabalho Científico* (22. ed.), São Paulo, Cortez.
- Streck, D., Redin, E. & Zitkoski J. eds, *Dicionário Paulo Freire* (4. ed.), Belo Horizonte, Autêntica Editora.
- Varón, P. 2018a, “Ato contra Bolsonaro reúne centenas de pessoas em Paris”, RFI, 29 de setembro, <https://amp.rfi.fr/br/franca/20180929-ato-contra-bolsonaro-reune-centenas-de-pessoas-em-paris-0>.

Varón, P. 2018b, “Em Paris, políticos franceses apoiam mobilização contra o fascismo no Brasil”, RFI, 20 de outubro, <https://www.rfi.fr/br/franca/20181020-em-paris-politicos-franceses-apoiam-mobilizacao-contra-o-fascismo-no-brasil>.

NOTAS

1. Registramos especial deferência ao educador Carlos Rodrigues Brandão, cujo trabalho atribuímos centralidade em nosso artigo. Lamentamos imensamente seu falecimento, aos 83 anos, ocorrido em 11 de julho de 2023, quando realizávamos os últimos ajustes de revisão deste artigo sobre as *Andarilhagens* do/com o Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França. Além de sua vasta obra publicada, permanecerá viva entre nós a memória de sua presença tão amorosa quanto rigorosamente coerente com os fundamentos da educação popular. A ele agradecemos pelas *Andarilhagens* exercidas e compartilhadas, cujos ensinamentos nos encorajam a seguir em frente.
2. Informações podem ser acessadas no site <https://www.autresbresils.net/Alerte-France-Bresil>.
3. Informações podem ser acessadas no site <https://comitelulalivre.org/fr/materiel/>.
4. O *Núcleo 7 de abril* resulta de um movimento específico da militância do Partido dos Trabalhadores em Paris, embora ainda não formalmente reconhecido.
5. Informações podem ser acessadas no site <https://www.arbre-asso.com/>.
6. Informações podem ser acessadas no site <https://redbrcom.wordpress.com/>.
7. Cerimônia realizada no Hôtel de Ville, em 2 de março de 2020.
8. A disciplina ministrada pela professora Juliette Dumont, contou com uma aula sobre Paulo Freire, no dia 8 de março de 2022, incluindo a participação da professora Mélanie Toulhoat, apresentando sua pesquisa sobre Paulo Freire na África. Neste contexto, ocorreu a participação do Coletivo Leitoras de Paulo Freire na França apresentando um relato de experiência e a reflexão sobre os desafios da reinvenção do pensamento freireano na atualidade.
9. O *III Piquenique Cultural com Paulo Freire* foi realizado no domingo 18 de agosto de 2022, parte integrante de uma progração de três dias que incluiu, no dia anterior, um *Passeio poético nos lugares de luta parisienses* e, no dia posterior, um encontro acadêmico intitulado *Diálogos sobre estudos e Leituras de Paulo Freire*.
10. Publicada com o título *Homenagem às professoras e aos professores*, não deixa de ter sentido também num contexto em que, diferentes profissionais aprendem e ensinam no compartilhamento das Leituras de Paulo Freire.

RESUMOS

A palavra “Boniteza”, ressignificada na leitura de mundo de Paulo Freire (Araújo Freire 2021), é pertinente para expressar a complexidade do movimento em que mulheres, brasileiras e migrantes na França vêm constituindo o Coletivo Leitoras de Paulo Freire, em articulação com outras mulheres que atualmente residem no Brasil. O artigo tem como objetivo compartilhar a experiência do Coletivo e promover a reflexão sobre a presença ou ausência de Paulo Freire na França, em consonância com outros movimentos, estudos e pesquisas (Pereira 2020). Apresenta as ações realizadas pelo coletivo de leitoras, marcadas pelas andarilhagens com Cartas

Pedagógicas, dentro e fora do contexto acadêmico. Desde o primeiro Ateliê de Cartas Pedagógicas em Paris, realizado em novembro de 2019, pelo Grupo Mulheres do Brasil, até a organização de um Pré-Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire em abril de 2022, muitos são os saberes produzidos no percurso de reinvenção da metodologia das Cartas Pedagógicas (Freitas 2020, 2023). Para nós, o ato de ler Paulo Freire na França ajuda na produção do sentido da realidade de migrante e mulher num outro contexto que não é o nosso original. Com base na experiência das próprias integrantes, o Coletivo busca promover a reflexão sobre a atualidade dos conceitos freireanos, tais como andarilhagem, boniteza e reinvenção, entre outros, visando a proposição de projetos que reinventam Paulo Freire na sua realidade local. Esperamos contribuir para abrir horizontes de práticas de educação popular, constituindo processos educativos emancipatórios em face aos desafios contemporâneos de mulheres migrantes na França.

Le mot « *boniteza* », beauté en français, resignifié dans la lecture du monde de Paulo Freire (Araújo Freire 2021), exprime de façon pertinente la complexité du mouvement dans lequel des femmes, brésiliennes et migrantes en France, ont formé le Collectif des femmes lectrices de Paulo Freire, en liaison avec d'autres femmes vivant actuellement au Brésil. L'article vise à partager l'expérience du Collectif et à promouvoir la réflexion sur la présence ou l'absence de Paulo Freire en France, en lien avec d'autres mouvements, études et recherches (Pereira 2020). Les actions réalisées par le collectif des lectrices sont marquées par les cheminements avec les Lettres Pédagogiques (*Cartas Pedagógicas*), dans et en dehors du contexte universitaire. Depuis le premier Atelier des Lettres Pédagogiques à Paris qui a eu lieu en novembre 2019 avec le Groupe Femmes du Brésil (*Grupo Mulheres do Brasil*), jusqu'à l'organisation d'un pré-Forum d'études-lectures de Paulo Freire en avril 2022, beaucoup de connaissances ont été produites tout au long du processus de réinvention de la méthodologie des Lettres Pédagogiques (Freitas 2020, 2023). Pour nous, l'acte de lire Freire en France aide à la production du sens de la réalité de la femme migrante dans un contexte autre que celui d'origine. Basé sur l'expérience des participantes, le Collectif cherche à promouvoir la réflexion sur l'actualité des concepts de Freire, tel le cheminement, la beauté, la réinvention et bien d'autres, en proposant des projets qui réinventent ces concepts localement. Nous avons l'ambition de contribuer à ouvrir les horizons des pratiques d'éducation populaire, en constituant des procédés éducatifs émancipateurs qui font face aux défis contemporains des femmes migrantes en France.

The word “*boniteza*”, re-signified in Paulo Freire’s reading of the world (Araújo Freire 2021), is pertinent to express the complexity of the movement in which women, Brazilians and migrants in France, have been constituting the Coletivo Leitoras de Paulo Freire [Collective Female Readers of Paulo Freire], in conjunction with other women who currently live in Brazil. The article aims to share the experience of the Collective and promote reflection on the presence/absence of Paulo Freire in France, in line with other movements, studies and research (Pereira 2020). It presents the actions carried out by the group of readers, marked by wanderings with Pedagogical Letters (*Cartas Pedagógicas*), inside and outside the academic context. From the first workshop of Pedagogical Letters in Paris, held in November 2019, by the Grupo Mulheres do Brasil [the Brazilian Women Group], to the organization of a Pre-Forum: Leituras de Paulo Freire (Readings of Paulo Freire) in April 2022, there is a wealth of knowledge generated during the reinventing of the pedagogical letter methodology. (Freitas 2020, 2023). For the collective, the act of reading Paulo Freire in France helps in the production of the sense of the reality of being a migrant and a woman in a context other than the original. Based on the experience of the members themselves, the Collective seeks to promote reflection on the actuality of Freirean concepts, such as wandering, beautifulnes and reinvention, among others, aiming at proposing projects that reinvent Paulo Freire in his local reality. We hope to contribute to widening the horizons of popular education practices, by establishing emancipatory educational processes in the face of the contemporary challenges of migrant women in France.

ÍNDICE

Mots-clés: beauté, cheminement, reinvention, Paulo Freire

Keywords: beautifulness, wanderings, reinvention, Paulo Freire

Palavras-chave: boniteza, andarilhagens, reinvenção, Paulo Freire

AUTORES

ANA LÚCIA SOUZA DE FREITAS

Unipampa – Campus Jaguarão e Bagé

Collective Readers of Paulo Freire in France

Laboratoire d'études de genre et de sexualité-LEGS (CNRS, Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis, Université Paris Nanterre)

0311anafreitas[at]gmail.com

MARIA LUÍSA SOUTO MAIOR

Sorbonne Nouvelle – IHEAL

Collective Readers of Paulo Freire in France

mlsms242[at]gmail.com

CLAUDIA BECERRA BAUDRY

CELSA – Paris 4 Sorbonne

claudiabaudry[at]gmail.com